

FERRAMENTA DE TRIAGEM MULTIFATORIAL PARA DETERMINAR O RISCO DE QUEDA EM PESSOAS DE MEIA IDADE E EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Thainá Gabriele Camargo da Cruz (Mestranda do Curso de Desenvolvimento Humano e tecnologias da UNESP/Rio Claro)
Marcos Eduardo Scheicher (Orientador)
Email: tgc.cruz@unesp.br, marcos.scheicher@unesp.br

1. INTRODUÇÃO

Possuindo causas multifatoriais, as quedas são recorrentes em pessoas idosas, sendo um importante problema de saúde nessa população. Dados apontam que cerca de 30 a 40 % de idosos com mais de 65 anos de idade caem ao menos uma vez ao ano. Embora as quedas ocorram em grande proporção na população com 60 anos ou mais, existem evidências da necessidade de rastrear e identificar o risco precoce de quedas em adultos de meia idade, os quais subestimam a possibilidade da ocorrência de quedas. Nesse contexto, estudos têm incluído essa faixa etária com o objetivo de analisar a frequência e os fatores de risco associados a quedas nessa população. As quedas possuem etiologia multifatorial, e as principais razões de sua ocorrência estão divididas entre fatores intrínsecos relacionados a saúde da pessoa e fatores extrínsecos relacionado ao ambiente acerca do indivíduo. Evidências mostram que as quedas podem ser prevenidas por uma triagem para fatores de risco e pela prescrição de intervenções personalizadas. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo, desenvolver uma ferramenta multifatorial, servindo como rastreo para o risco de quedas em pessoas de meia idade e em idosos moradores da comunidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os indivíduos incluídos no estudo responderam a um questionário previamente elaborado para coleta de dados pessoais como: idade, sexo, altura, peso, histórico de quedas (últimos 12 meses), medo de cair, condições de saúde (doenças associadas), uso de medicamentos, comportamentos sedentários e sociais. Entre os testes funcionais que foram aplicados estão: *Timed up and Go*, velocidade média de marcha, *30 seconds sit to stand*, teste do degrau, Teste de equilíbrio em 4 estágios, Preensão Palmar, plataforma de força. Além disso, foram aplicados os seguintes questionários: Questionário Ambiental de Risco de quedas, Perfil de Atividade e Participação relacionado com a Mobilidade e *Self Efficacy for Exercise*. Após a avaliação, os voluntários estão sendo contatados mensalmente para que seja registrado a ocorrência ou a não ocorrência de quedas durante o período de 12 meses. Para realizar a análise dos dados, os participantes serão categorizados como “caidores” (com uma ou mais quedas) e “não caidores”, de acordo com as ocorrências de queda durante esse período de rastreamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo possui caráter prospectivo, e ainda se encontra em andamento, no processo de rastreo por meio de ligações aos voluntários. A coleta de dados foi iniciado em janeiro de 2023, e a conclusão está prevista para junho de 2024. Para que essa ferramenta fosse desenvolvida, foi necessário a busca dos principais fatores de risco que levam a ocorrência de quedas na população incluída. Nesse protocolo, foram incluídos diferentes testes e avaliações que permitem a caracterização de cada fator, afim de identificar e compreender os preditores mais fortes que influenciam nas quedas.

4. CONCLUSÃO

Espera-se, que os achados desse estudo confirmem a possibilidade de um rastreo precoce para ocorrência de quedas, com o intuito de integrar esse modelo de triagem na saúde básica. Obter uma ferramenta na qual se torna possível rastrear o risco de quedas, permite o desenvolvimento de estratégias de prevenção com o intuito de diminuir o número de ocorrência de quedas.

5. REFERÊNCIAS

- HORAK, F. B. Postural orientation and equilibrium: What do we need to know about neural control of balance to prevent falls? *Age and Ageing*, v. 35, n. SUPPL.2, p. 7–11, 2006.
- COUTO, F. B. D.; PERRACINI, M. R. Análise multifatorial do perfil de idosos ativos com história de quedas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 15, n. 4, p. 693–706, dez. 2012.
- PEETERS, G. et al. Should prevention of falls start earlier? Co-ordinated analyses of harmonised data on falls in middle-aged adults across four population-based cohort studies. *PLOS ONE*, v. 13, n. 8, p. e0201989, 7 ago. 2018
- PRATO, S. C. F. et al. Frequency and factors associated with falls in adults aged 55 years or more. *Revista de Saude Publica*, v. 51, 2017.
- VERMA, S. K. et al. Falls and Fall-Related Injuries among Community-Dwelling Adults in the United States. *PLOS ONE*, v. 11, n. 3, p. e0150939, 15 mar. 2016.